

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

THALIA BIANCA ALBUQUERQUE SANTOS

**As dificuldades enfrentadas por professores de Ginástica Rítmica nos Jogos
Escolares Maranhenses (JEMS) de 2025: Um Estudo de Caso.**

São Luís

2026

THALIA BIANCA ALBUQUERQUE SANTOS

As dificuldades enfrentadas por professores de Ginástica Rítmica nos Jogos Escolares Maranhenses (JEMS) de 2025: Um estudo de caso.

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de estudo de caso, apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Orientador: Prof. Ms. **Tarcisio Jose De Melo Ferreira**

São Luís

2026

Albuquerque, Thalia Bianca Albuquerque Santos.
As dificuldades enfrentadas por professores de ginástica rítmica nos jogos escolares maranhenses JEMS: Um estudo de caso / Thalia Bianca Albuquerque Santos Albuquerque. - 2026. 49 f.

Orientador(a): Tarcísio José de Melo Ferreira Ferreira.
Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física - Licenciatura, Universidade Federal do Maranhão, São Luís-Ma, 2026.

1. Ginástica Rítmica. 2. Esporte Escolar. 3. Jogos Escolares Maranhenses. I. Ferreira, Tarcísio José de Melo Ferreira. II. Título.

THALIA BIANCA ALBUQUERQUE SANTOS

As dificuldades enfrentadas por professores de Ginástica Rítmica nos Jogos Escolares Maranhenses (JEMS) de 2025: Um estudo de caso.

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de estudo de caso, apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Licenciada em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Aprovado em: 16 /07 / 2026

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. **Tarcisio Jose De Melo Ferreira**

Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana (Examinador)

Universidade Federal do Maranhão

Prof. M.^a Nadya Fernanda Abreu Duailibe (Examinadora)

Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho a Marinete Albuquerque, Joani Albuquerque e Waldecy Vale, com amor e profunda gratidão, por serem os maiores incentivadores do meu ingresso na universidade, do meu amor pela ginástica e da conclusão desta etapa tão importante. Agradeço por todo apoio, incentivo e confiança ao longo dessa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre guiar meus passos e nunca permitir que eu desistisse dos meus sonhos. Mesmo diante dos altos e baixos ao longo dessa trajetória, sua presença foi essencial em cada momento da minha caminhada.

Aos meus familiares, expresso minha eterna gratidão, em especial à minha mãe, Marinete Albuquerque, e ao meu pai, José Santos, que sempre me apoiaram, incentivaram e acreditaram em mim. Tenho orgulho em ser a primeira filha do meu pai a conquistar uma formação universitária. Sem o amor, o cuidado e o apoio de vocês, nada disso seria possível.

Aos meus amigos Iris Albuquerque, Eva Aline, Josué Cutrim, Alessandro Mota, Juliana Viana e Leide Martins, agradeço por todo incentivo, companheirismo e inspiração diária. Vocês fizeram parte dessa caminhada e sei que cada conquista minha também pertence a vocês.

Agradeço, com muito carinho, a cada mãe de ginasta e a cada ginastinha que faz parte da minha trajetória. Amo todas vocês e carrego comigo o sonho de cada uma, que também se tornou o meu sonho.

À FEMAG, na pessoa da presidente Patrícia Melo, deixo meus agradecimentos pelo incentivo constante à massificação da Ginástica em nosso estado, contribuindo significativamente para o crescimento da modalidade e para a realização de muitos sonhos.

Agradeço ao meu orientador, Tarcisio Melo, por todos os ensinamentos, pela paciência e por me mostrar uma nova forma de enxergar e vivenciar a Educação Física. Sua orientação foi fundamental para minha formação acadêmica e profissional, contribuindo não apenas para este trabalho, mas também para meu crescimento como futura profissional da área.

Agradeço a todos os meus amigos bailarinos, pessoas incríveis que fazem parte da minha trajetória e da minha vida. Amo cada um de vocês e sou grata por todo carinho, apoio e momentos compartilhados.

Às instituições e escolas das quais faço parte Studio de Dança Aline Amaral, Ballet Olinda Saul, Um Sonho de Esporte e Colégio São Vicente de Paulo deixo

meu sincero agradecimento por contribuírem para meu crescimento pessoal, acadêmico e profissional, além de fazerem parte da construção dos meus sonhos.

Ao meu namorado, João Jansen, meu sincero agradecimento por todo o apoio, carinho, paciência e incentivo ao longo desta caminhada. Obrigada por acreditar em mim, por estar ao meu lado nos momentos mais difíceis e por tornar essa jornada mais leve. Esta conquista também tem um pouco de você. Meu amor e minha gratidão sempre.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho e para a conclusão desta importante etapa da minha vida.

RESUMO

A Ginástica Rítmica (GR) é uma modalidade esportiva que contribui para o desenvolvimento físico, motor, cognitivo, emocional e social de crianças e adolescentes, além de ocupar espaço crescente no contexto do esporte escolar brasileiro. Nesse cenário, os Jogos Escolares Maranhenses (JEMS) representam uma importante oportunidade de participação esportiva para estudantes e profissionais envolvidos com a modalidade. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar as dificuldades enfrentadas por professores de Ginástica Rítmica durante os JEMS de 2025. A pesquisa caracteriza-se como aplicada, de abordagem quali-quantitativa e caráter descritivo. Como procedimento metodológico, utilizou-se um levantamento de dados (survey) realizado por meio de questionário semiestruturado aplicado a professores, técnicas e demais profissionais participantes da competição. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva, enquanto as respostas discursivas foram interpretadas com base na análise de conteúdo. Posteriormente, as informações foram organizadas e sistematizadas por meio da matriz SWOT, permitindo identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas à participação da Ginástica Rítmica nos JEMS. Os resultados evidenciaram desafios relacionados à limitação do tempo de treinamento, à falta de espaços adequados para prática e aquecimento, à escassez de recursos materiais e a problemas organizacionais durante a competição. Também foram identificados aspectos positivos, como o comprometimento dos profissionais e atletas, o apoio institucional de algumas escolas e a contribuição dos jogos para o desenvolvimento das ginastas. Conclui-se que, embora a modalidade apresente potencial de crescimento no Maranhão, ainda são necessários investimentos em infraestrutura, planejamento, valorização profissional e ampliação do apoio institucional para fortalecer a Ginástica Rítmica no contexto escolar e garantir melhores condições de participação nos Jogos Escolares Maranhenses.

Palavras-chave: Ginástica Rítmica; Esporte Escolar; Jogos Escolares Maranhenses; Desafios, Infraestrutura, Dificuldades, Professores..

ABSTRACT

Rhythmic Gymnastics (RG) is a sport that contributes to the physical, motor, cognitive, emotional, and social development of children and adolescents, while increasingly gaining prominence within the Brazilian school sports context. In this scenario, the Maranhão School Games (JEMS) represent an important opportunity for sports participation among students and professionals involved in the sport. Therefore, this study aimed to analyze the difficulties faced by Rhythmic Gymnastics teachers during the 2025 Maranhão School Games. The research is characterized as applied, with a qualitative-quantitative approach and a descriptive nature. As a methodological procedure, a survey was conducted through a semi-structured questionnaire administered to teachers, coaches, and other professionals participating in the competition. Quantitative data were analyzed using descriptive statistics, while open-ended responses were interpreted through content analysis. Subsequently, the information was organized and systematized using the SWOT matrix, allowing the identification of strengths, weaknesses, opportunities, and threats related to the participation of Rhythmic Gymnastics in the JEMS. The results revealed challenges related to limited training time, lack of adequate spaces for practice and warm-up, scarcity of material resources, and organizational issues during the competition. Positive aspects were also identified, such as the commitment of professionals and athletes, institutional support from some schools, and the contribution of the games to the gymnasts' development. It was concluded that, although the sport has significant growth potential in the state of Maranhão, investments in infrastructure, planning, professional recognition, and institutional support are still necessary to strengthen Rhythmic Gymnastics in the school environment and ensure better conditions for participation in the Maranhão School Games.

Keywords: Rhythmic Gymnastics; School Sports; Maranhão School Games; Teachers; SWOT Analysis.

SUMÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA.....	1
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE.....	1
1 INTRODUÇÃO.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 A ginástica rítmica no contexto escolar.....	14
2.2 O esporte escolar e o JEMS.....	17
2.3 O papel do professor de ginástica rítmica.....	20
2.4 As dificuldades enfrentadas no esporte escolar.....	22
2.5 Análise SWOT.....	25
3.METODOLOGIA.....	27
4.RESULTADOS.....	29
4.1 Apresentação do JEMS.....	29
4.2 Perfil dos professores.....	31
4.3 Análise SWOT.....	37
4.3.1 Fatores internos do desenvolvimento da Ginástica Rítmica escolar.....	37
4.3.2 Fatores externos do desenvolvimento da Ginástica Rítmica escolar.....	39
4.4 Propostas de melhorias para o desenvolvimento da Ginástica Rítmica escolar nos JEMS.....	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS:.....	44

As dificuldades enfrentadas por professores de Ginástica Rítmica nos Jogos Escolares Maranhenses (JEMS) de 2025: Um estudo de caso.

1 INTRODUÇÃO

A Ginástica Rítmica (GR) é uma modalidade esportiva que integra elementos da ginástica, da dança e da expressão corporal, caracterizando-se pela execução de movimentos corporais coordenados ao ritmo da música, com a utilização de aparelhos específicos, como corda, arco, bola, maçãs e fita. Segundo a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG, 2024)¹, a modalidade exige dos praticantes o desenvolvimento de capacidades físicas e motoras, como flexibilidade, equilíbrio, coordenação motora, ritmo e agilidade, além de estimular aspectos artísticos, criativos e expressivos.

Embora seja amplamente reconhecida em competições nacionais e internacionais, a Ginástica Rítmica também apresenta significativo potencial educativo. De acordo com Schiavon e Nista-Piccolo (2007)², a modalidade favorece o desenvolvimento integral dos praticantes, contribuindo para aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. No ambiente escolar, a GR possibilita vivências relacionadas à criatividade, à expressão corporal, ao trabalho coletivo e à valorização das diferentes formas de movimento, constituindo-se como um importante conteúdo da Educação Física.

Entretanto, apesar de seus benefícios pedagógicos e esportivos, a inserção e a consolidação da Ginástica Rítmica no contexto escolar brasileiro ainda são marcadas por inúmeros desafios. Estudos desenvolvidos por Ayoub (2003)³, Nunomura (2009)⁴ e Schiavon (2013)⁵ evidenciam dificuldades relacionadas à insuficiência de infraestrutura, à escassez de materiais específicos, à limitada

¹ CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. **Ginástica Rítmica**. Aracaju: CBG, 2024. Disponível em: <https://cbginastica.com.br>. Acesso em: 27 jul. 2026.

² SCHIAVON, Laurita Marconi; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. A Ginástica Rítmica na escola: reflexões sobre sua prática pedagógica. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 18, n. 1, p. 79-88, 2007.

³ AYOUB, Eliana. *Ginástica geral e educação física escolar*. 2. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

⁴ NUNOMURA, Myrian. *Ginástica artística*. São Paulo: Phorte, 2009.

⁵ SCHIAVON, Laurita Marconi. *Ginástica Rítmica: reflexões e perspectivas para a Educação Física Escolar*. Campinas: Autores Associados, 2013.

formação de professores para o ensino das ginásticas e à reduzida valorização da modalidade quando comparada a outras práticas esportivas tradicionais. Essas limitações comprometem não apenas o acesso dos estudantes à modalidade, mas também a continuidade dos projetos esportivos e a preparação para competições escolares.

No estado do Maranhão, esses desafios tornam-se ainda mais evidentes. A prática da Ginástica Rítmica depende da disponibilidade de aparelhos oficiais arco, bola, maçãs, fita e corda, cujo elevado custo dificulta sua aquisição por escolas e clubes. Soma-se a isso a escassez do principal equipamento utilizado na modalidade: o tapete oficial de competição. Atualmente, o estado do Maranhão dispõe de apenas um tapete oficial para atender treinamentos e competições, realidade que limita o desenvolvimento técnico das equipes, dificulta a preparação dos atletas e restringe a ampliação da modalidade em diferentes municípios.

No âmbito do esporte escolar, as competições estudantis desempenham papel relevante na promoção da prática esportiva e na ampliação das oportunidades de participação dos estudantes. Conforme Paes (2006)⁶, o esporte escolar deve ser compreendido como um espaço de formação humana, no qual os processos educativos são tão importantes quanto os resultados competitivos. Nesse cenário, os Jogos Escolares Maranhenses (JEMS) destacam-se como a principal competição estudantil do estado do Maranhão, reunindo anualmente estudantes de diferentes municípios em diversas modalidades esportivas.

A Ginástica Rítmica integra o programa dos Jogos Escolares Maranhenses e vem ampliando sua participação nos últimos anos, proporcionando maior visibilidade à modalidade e ampliando as oportunidades para atletas e profissionais envolvidos. Todavia, a participação na competição exige planejamento, estrutura física adequada, disponibilidade de materiais, apoio institucional e condições favoráveis de treinamento. Conforme Bracht (1997)⁷, o desenvolvimento do esporte escolar depende das condições materiais, organizacionais e pedagógicas

⁶ PAES, Roberto Rodrigues. *Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

⁷ BRACHT, Valter. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. Vitória: UFES, 1997.

oferecidas às equipes, podendo interferir diretamente na qualidade da formação esportiva e na experiência competitiva.

Entretanto, embora a modalidade esteja presente nos JEMS, ainda são escassas pesquisas que investiguem, de forma sistematizada, a realidade vivenciada pelos profissionais responsáveis pelo seu desenvolvimento no estado do Maranhão. Dessa forma, permanece a seguinte problemática: **as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da Ginástica Rítmica nos Jogos Escolares Maranhenses decorrem principalmente da insuficiência de infraestrutura, da carência de materiais específicos, do reduzido apoio institucional e das limitações organizacionais da competição?** A presente pesquisa busca confirmar ou refutar essa hipótese a partir da percepção dos profissionais diretamente envolvidos com a modalidade.

Assim, a pesquisa orienta-se pela seguinte questão norteadora: **quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais da Ginástica Rítmica nos Jogos Escolares Maranhenses (JEMS) de 2025?**

O objetivo geral consiste em analisar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da Ginástica Rítmica nos Jogos Escolares Maranhenses de 2025. Como objetivos específicos, busca-se identificar as condições estruturais oferecidas às equipes participantes; analisar o apoio institucional recebido durante a preparação para a competição; verificar as principais dificuldades relacionadas aos materiais esportivos, à infraestrutura e à organização da modalidade; e compreender a percepção dos profissionais acerca do desenvolvimento da Ginástica Rítmica no contexto dos JEMS.

A realização desta pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão sobre a realidade da Ginástica Rítmica no esporte escolar maranhense, considerando que a modalidade ainda enfrenta obstáculos para sua consolidação e expansão. Além disso, o estudo poderá subsidiar gestores, instituições de ensino, clubes esportivos e organizadores dos Jogos Escolares Maranhenses na elaboração de estratégias que favoreçam melhores condições de treinamento, investimento, participação e valorização da modalidade.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, de caráter descritivo, cuja interface metodológica articula dados quantitativos e qualitativos para compreender a realidade investigada sob diferentes perspectivas. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado aplicado aos **professores de Educação Física atuantes nas escolas**, responsáveis pelo treinamento das equipes escolares, aos **técnicos vinculados aos clubes de Ginástica Rítmica** e aos **assistentes técnicos** que acompanharam as delegações participantes dos Jogos Escolares Maranhenses de 2025. A combinação dessas diferentes categorias profissionais possibilitou uma visão mais ampla sobre as condições de preparação, treinamento e participação na competição.

Para a sistematização e interpretação dos dados, utilizou-se a estatística descritiva para análise das informações quantitativas, a análise de conteúdo para interpretação das respostas discursivas e a matriz SWOT como ferramenta estratégica para identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas ao desenvolvimento da Ginástica Rítmica no contexto dos JEMS. A integração desses procedimentos metodológicos permitiu confrontar os resultados obtidos com a problemática proposta, possibilitando confirmar ou refutar as hipóteses levantadas sobre os principais desafios enfrentados pelos profissionais da modalidade.

Espera-se, por fim, que os resultados desta pesquisa contribuam para o fortalecimento da Ginástica Rítmica no ambiente escolar maranhense, oferecendo evidências que subsidiem a formulação de políticas públicas, investimentos em infraestrutura, aquisição de materiais esportivos, ampliação da formação profissional e aperfeiçoamento da organização dos Jogos Escolares Maranhenses, favorecendo o desenvolvimento da modalidade em todo o estado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ginástica rítmica no contexto escolar

A Ginástica Rítmica (GR) é uma modalidade esportiva caracterizada pela combinação de elementos da dança, da expressão corporal e da ginástica, envolvendo a execução de movimentos corporais coordenados ao ritmo da música, com ou sem a utilização de aparelhos específicos. Essa modalidade destaca-se pela integração entre técnica, plasticidade, precisão e criatividade, exigindo dos praticantes elevados níveis de coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade, ritmo, concentração e controle corporal.

De acordo com a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG, 2024)⁸, os aparelhos oficiais da modalidade são: a corda, confeccionada em fibra sintética e com comprimento proporcional à altura da ginasta quando dobrada ao meio, alcançando aproximadamente a altura dos ombros; o arco, aparelho circular geralmente fabricado em plástico ou material sintético rígido, com diâmetro entre 80 e 90 centímetros; a bola, produzida em borracha ou material sintético macio, com diâmetro entre 18 e 20 centímetros e peso mínimo de 400 gramas; as maçãs, utilizadas em par, medindo entre 40 e 50 centímetros e com formato semelhante ao de um pequeno bastão com uma extremidade arredondada; e a fita, composta por uma haste e uma faixa de cetim com aproximadamente 6 metros de comprimento para a categoria adulta. A utilização desses aparelhos amplia a complexidade das séries, exigindo das ginastas precisão técnica, sincronização com a música e domínio dos movimentos corporais.

Segundo Nunomura e Tsukamoto (2009)⁹, a Ginástica Rítmica possui características que favorecem o desenvolvimento integral dos indivíduos, uma vez que estimula capacidades físicas, cognitivas, afetivas e sociais. Além do caráter competitivo, a modalidade apresenta potencial educativo significativo, podendo ser utilizada como ferramenta pedagógica no ambiente escolar.

⁸ CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. **Ginástica Rítmica**. Aracaju: CBG, 2024. Disponível em: <https://cbginastica.com.br>. Acesso em: 27 jul. 2026.

⁹ NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. *Fundamentos das Ginásticas*. São Paulo: Fontoura, 2009.

A história da Ginástica Rítmica teve origem na Europa, a partir da influência de diferentes correntes da ginástica e da dança moderna. Conforme Toledo e Antualpa (2012)¹⁰, a modalidade consolidou-se ao longo do século XX, sendo reconhecida oficialmente pela Federação Internacional de Ginástica (FIG). No Brasil, a GR expandiu-se principalmente a partir da década de 1980, ganhando maior visibilidade com a participação de atletas brasileiros em competições internacionais.

No contexto escolar, a Ginástica Rítmica constitui uma importante manifestação da cultura corporal de movimento e está alinhada às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹¹. Na área da Educação Física, a BNCC propõe que os estudantes vivenciem diferentes práticas corporais, desenvolvendo competências relacionadas à expressão, à criatividade, à cooperação, à autonomia e ao respeito à diversidade. Nesse sentido, a Ginástica Rítmica favorece o desenvolvimento das capacidades motoras, da consciência corporal e da expressão por meio do movimento, além de estimular o trabalho em equipe, a apreciação estética e a valorização das diferentes manifestações da cultura corporal, contribuindo para a formação integral dos estudantes (BRASIL, 2018)¹².

Além dos benefícios físicos, como melhora da flexibilidade, coordenação motora, força muscular e consciência corporal, a modalidade também favorece aspectos emocionais e sociais. Para Schiavon e Nista-Piccolo (2007)¹³, a prática da Ginástica Rítmica contribui para o fortalecimento da autoestima, da autoconfiança e da capacidade de interação social dos alunos, aspectos fundamentais para o desenvolvimento humano.

Entretanto, a inserção da Ginástica Rítmica no espaço escolar ainda enfrenta desafios. Entre as principais dificuldades destacam-se a falta de materiais

¹⁰ TOLEDO, E.; ANTUALPA, K. F. *Ginástica Rítmica: aspectos históricos e pedagógicos*. São Paulo: Phorte, 2012.

¹¹ BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/linha-do-tempo-2017-dezembro/BNCCpublicacao.pdf>.

¹² BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

¹³ SCHIAVON, L. M. NISTA-PICCOLO, V. L. *A Ginástica Rítmica na escola: possibilidades pedagógicas*. Campinas: Papirus, 2007.

adequados, a escassez de formação específica dos professores e a visão limitada de que a modalidade é destinada apenas ao público feminino (Ayoub, 2003)¹⁴. Tais fatores podem restringir sua implementação nas aulas de Educação Física.

Apesar desses desafios, diversos autores apontam que a adaptação dos aparelhos, a utilização de materiais alternativos e o planejamento pedagógico adequado permitem a inserção da modalidade em diferentes realidades escolares (Schiavon; Nista-Piccolo, 2007)¹⁵. Dessa forma, a Ginástica Rítmica torna-se uma importante estratégia para diversificar os conteúdos da Educação Física e ampliar as experiências corporais dos estudantes.

Portanto, a Ginástica Rítmica possui grande relevância no contexto escolar por contribuir para a formação física, emocional, social e cultural dos alunos. Sua prática favorece o desenvolvimento de habilidades motoras, estimula a criatividade e promove valores como disciplina, respeito e cooperação, consolidando-se como uma ferramenta pedagógica capaz de enriquecer o processo educativo.

¹⁴ AYOUB, E. *Ginástica Geral e Educação Física Escolar*. Campinas: Unicamp, 2003.

¹⁵ SCHIAVON, L. M. NISTA-PICCOLO, V. L. *A Ginástica Rítmica na escola: possibilidades pedagógicas*. Campinas: Papirus, 2007.

2.2 O esporte escolar e o JEMS

O esporte escolar constitui um importante instrumento educacional, contribuindo para o desenvolvimento físico, social, emocional e cultural dos estudantes. De acordo com Bracht (1999)¹⁶, o esporte no contexto escolar deve ser compreendido como uma prática pedagógica capaz de promover valores como cooperação, respeito, autonomia e cidadania, indo além da busca por resultados competitivos. Nesse sentido, as competições escolares representam oportunidades de aprendizagem e vivências significativas para crianças e adolescentes.

Entre os principais eventos esportivos estudantis do Maranhão destacam-se os Jogos Escolares Maranhenses (JEMS), considerados a maior competição escolar do estado. Criados pelo Governo do Maranhão na década de 1970, os jogos surgiram com o objetivo de incentivar a prática esportiva entre estudantes e fortalecer o esporte educacional. Ao longo dos anos, o evento ampliou o número de modalidades e participantes, consolidando-se como uma importante política pública de promoção do esporte escolar maranhense.

A Ginástica Rítmica (GR) no estado do Maranhão iniciou seu processo de organização e desenvolvimento na década de 1980, marcando o surgimento das primeiras iniciativas voltadas para a formação de atletas e difusão da modalidade. Em 1980, a Secretaria de Desportos e Lazer (SEDEL)¹⁷ criou sua Escolinha de Ginástica, sob a coordenação da professora Lea Branco. No ano seguinte, o Colégio Universitário (COLUN) também implantou sua escolinha de Ginástica Rítmica Desportiva (GRD), dirigida pela professora Waldecy Vale, contribuindo para a expansão da prática no ambiente escolar (VAZ, 2021)¹⁸.

¹⁶ BRACHT, V. *A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física*. Campinas: Autores Associados, 1999.

¹⁷ SECRETARIA DE ESTADO DO ESPORTE E LAZER DO MARANHÃO (SEDEL). *Regulamento Geral dos Jogos Escolares Maranhenses (JEMs) e Jogos Paralímpicos Escolares Maranhenses (ParaJEMs) 2026*. São Luís: SEDEL, 2026. Disponível em: https://sedel.ma.gov.br/uploads/sedel/docs/REGULAMENTO_GERAL_JEMS_E_PARAJEMS_2026_09.03.26.pdf.

¹⁸ VAZ, Leopoldo Gil Dulcio. *Recreação, Ginástica/Educação Física, Esporte no Maranhão: uma memória antes dos "paulistas"*. São Luís, 2021.

Em 1982, a Ginástica Rítmica passou a integrar, pela primeira vez, os Jogos Escolares Maranhenses (JEM's), contando com a participação de diversas instituições de ensino, como a Escola Técnica Federal do Maranhão (ETFM), o Colégio Batista, o Colégio Dom Bosco, o Colégio Marista e o COLUN. Esse momento representou um importante avanço para a consolidação da modalidade no estado, estimulando a criação de equipes de treinamento e o fortalecimento das competições escolares (VAZ, 2021)¹⁹.

Ao longo da década de 1980, outras escolas passaram a investir na modalidade, ampliando o número de equipes e de profissionais envolvidos. Destacam-se o Colégio Zoe Cerveira, o Colégio Batista, o Colégio Girassol e os Colégios Maristas, que contribuíram significativamente para a formação de atletas e para a disseminação da Ginástica Rítmica no Maranhão. Entre 1986 e 1988, o estado passou a participar de campeonatos interestaduais, promovendo maior intercâmbio técnico e esportivo (VAZ, 2021).

Em 1988, São Luís sediou os Jogos Escolares Brasileiros (JEB's), ocasião em que as competições de Ginástica Rítmica foram realizadas na Escola Técnica Federal do Maranhão, reunindo delegações de diversos estados brasileiros. No ano seguinte, o Maranhão participou da modalidade nos JEB's, em Brasília, fortalecendo sua presença no cenário nacional. Em 1990, foram promovidos cursos de arbitragem em Ginástica Rítmica, visando à qualificação de profissionais e ao aprimoramento da organização das competições (VAZ, 2021).

Apesar dos avanços, a modalidade ainda enfrentava desafios relacionados ao desenvolvimento técnico e à formação de árbitros. Em 1998, a Federação Maranhense de Ginástica (FEMAG)²⁰ promoveu uma reestruturação da modalidade, oferecendo curso estadual de arbitragem ministrado pela professora Leila Costa, do Rio Grande do Sul, com o objetivo de elevar o nível técnico da Ginástica Rítmica e da arbitragem no estado.

¹⁹ VAZ, Leopoldo Gil Dulcio. *Recreação, Ginástica/Educação Física, Esporte no Maranhão: uma memória antes dos "paulistas"*. São Luís, 2021

²⁰ FEDERAÇÃO MARANHENSE DE GINÁSTICA (FEMAG). *Federação Maranhense de Ginástica*. São Luís: FEMAG, [s.d.]. Disponível em: <https://cbginastica.com.br/federacoes/11/federacao-maranhense-de-ginastica>.

Dessa forma, observa-se que a trajetória da Ginástica Rítmica no Maranhão foi construída por meio do esforço conjunto de instituições de ensino, órgãos públicos e profissionais dedicados à modalidade. Essas iniciativas foram fundamentais para consolidar a GR como uma prática esportiva e educacional, contribuindo para o crescimento da modalidade e para a formação de atletas que passaram a representar o estado em competições regionais e nacionais.

Segundo a Secretaria de Estado do Esporte e Lazer (SEDEL)²¹, os JEMS reúnem anualmente estudantes de diversos municípios do Maranhão em competições que abrangem modalidades individuais e coletivas. Além de estimular a participação esportiva, o evento busca promover a integração entre escolas, municípios e comunidades, fortalecendo valores educacionais e sociais por meio do esporte.

Nesse contexto, a Ginástica Rítmica passou a integrar o programa dos JEMS, ampliando as oportunidades para atletas da modalidade no ambiente escolar. A inserção da GR na competição representa um importante avanço para o desenvolvimento da modalidade no estado, uma vez que proporciona visibilidade, incentivo à formação de equipes escolares e ampliação do acesso dos estudantes às práticas gímnicas. Conforme Schiavon e Nista-Piccolo (2007)²², a participação em festivais e competições pode contribuir para o desenvolvimento técnico, social e emocional das praticantes, desde que o processo seja conduzido de forma educativa e respeite as características da faixa etária.

Além da identificação de talentos esportivos, os JEMS possibilitam experiências relacionadas à convivência, superação pessoal e construção de valores. Para Paes (2006)²³, as competições escolares devem priorizar o desenvolvimento humano dos estudantes, valorizando a participação e a aprendizagem em detrimento da busca exclusiva por resultados. Dessa forma, eventos como os JEMS tornam-se espaços de formação cidadã e incentivo à permanência dos jovens na prática esportiva.

²¹ Secretaria de Estado do Esporte e Lazer do Maranhão (SEDEL). Histórico e regulamentos dos JEMS.

²² SCHIAVON, L. M. NISTA-PICCOLO, V. L. *A Ginástica Rítmica na Escola: Possibilidades Pedagógicas*. Campinas: Papirus, 2007.

²³ PAES, R. R. *Pedagogia do Esporte e esporte escolar*. Campinas: Unicamp, 2006.

A presença da Ginástica Rítmica nos Jogos Escolares Maranhenses fortalece não apenas a modalidade, mas também o esporte escolar como um todo, ao ampliar as possibilidades de participação dos estudantes e valorizar diferentes manifestações da cultura corporal. Assim, os JEMS desempenham papel relevante na democratização do acesso ao esporte e na promoção do desenvolvimento integral dos alunos maranhenses.

2.3 O papel do professor de ginástica rítmica.

O professor desempenha papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem da Ginástica Rítmica (GR), sendo responsável pela mediação dos conhecimentos técnicos, pedagógicos e culturais relacionados à modalidade. Segundo Schiavon e Nista-Piccolo (2007)²⁴, o ensino da GR deve ultrapassar a simples reprodução de movimentos técnicos, proporcionando experiências que favoreçam o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social dos praticantes.

No contexto escolar, o professor atua como mediador do conhecimento, criando situações de aprendizagem que permitam aos alunos explorar diferentes possibilidades de movimento, expressão corporal e utilização dos aparelhos da modalidade. De acordo com Ayoub (2003)²⁵, as práticas gímnicas na escola devem priorizar a participação de todos os alunos, valorizando o processo educativo e não apenas o desempenho técnico ou competitivo.

Além do ensino dos fundamentos da modalidade, o professor é responsável pelo planejamento e organização das atividades. Conforme destaca Nunomura (2009)²⁶, o planejamento adequado deve considerar a faixa etária, o nível de desenvolvimento motor e as características individuais dos alunos, possibilitando uma progressão pedagógica segura e significativa. Nesse sentido, as atividades propostas devem contemplar o desenvolvimento da flexibilidade, coordenação motora, equilíbrio, ritmo e consciência corporal.

²⁴ SCHIAVON, L. M. NISTA-PICCOLO, V. L. *A Ginástica Rítmica na Escola: Possibilidades Pedagógicas*. Campinas: Papirus, 2007.

²⁵ AYOUB, E. *Ginástica geral e educação física escolar*. Campinas: Unicamp, 2003.

²⁶ NUNOMURA, M. *Fundamentos das Ginásticas*. São Paulo: Fontoura, 2009.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel do professor na formação humana dos praticantes. Para Schiavon (2013)²⁷, a Ginástica Rítmica pode contribuir para a construção de valores como disciplina, responsabilidade, cooperação e respeito às diferenças, desde que o processo de ensino seja conduzido de maneira inclusiva e participativa. Dessa forma, o professor assume também uma função educativa, auxiliando no desenvolvimento emocional e social dos alunos.

No ambiente competitivo, o professor exerce ainda a função de orientador e motivador. Segundo Oliveira e Lourenço (2015)²⁸, o treinador de Ginástica Rítmica deve proporcionar suporte técnico e emocional aos atletas, contribuindo para o controle da ansiedade, da pressão competitiva e das expectativas relacionadas ao desempenho esportivo. Essa atuação favorece não apenas melhores resultados, mas também experiências esportivas mais saudáveis e significativas.

Portanto, o papel do professor de Ginástica Rítmica vai além da transmissão de técnicas e coreografias. Sua atuação envolve o planejamento pedagógico, a promoção da aprendizagem, o desenvolvimento de habilidades motoras e a formação de valores essenciais para a vida em sociedade. Assim, o professor torna-se peça fundamental para que a modalidade contribua efetivamente para a formação integral dos estudantes.

²⁷ SCHIAVON, L. M. Ginástica Rítmica e formação esportiva. Campinas: Autores Associados, 2013.

²⁸ OLIVEIRA, M. S.; LOURENÇO, M. R. Aspectos pedagógicos e psicológicos da Ginástica Rítmica competitiva. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 2015.

2.4 As dificuldades enfrentadas no esporte escolar.

O esporte escolar constitui um importante instrumento para o desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para a formação física, social, emocional e cultural. No entanto, diversos estudos apontam que a implementação e o fortalecimento das práticas esportivas no ambiente escolar ainda enfrentam inúmeros desafios. Segundo Bracht (1999)²⁹, embora o esporte esteja amplamente presente na escola, sua efetivação como ferramenta educacional depende de condições estruturais, materiais e pedagógicas adequadas.

Entre as principais dificuldades encontradas no esporte escolar destacam-se a insuficiência de recursos financeiros, a precariedade da infraestrutura esportiva e a escassez de materiais específicos. De acordo com Darido e Rangel (2005)³⁰, muitas instituições de ensino enfrentam limitações relacionadas à disponibilidade de espaços adequados e equipamentos necessários para a realização das atividades esportivas, o que compromete a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

No caso da Ginástica Rítmica, esses desafios tornam-se ainda mais evidentes. Schiavon e Nista-Piccolo (2007)³¹ destacam que a modalidade exige materiais específicos, como fitas, arcos, bolas, cordas e maçãs, além de espaços

²⁹ BRACHT, V. *A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física*. Campinas: Autores Associados, 1999.

³⁰ DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. *Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

³¹ SCHIAVON, L. M. NISTA-PICCOLO, V. L. *A Ginástica Rítmica na Escola: Possibilidades Pedagógicas*. Campinas: Papirus, 2007.

apropriados para a execução segura dos movimentos, como o tapete de ginástica. A ausência desses recursos pode limitar o desenvolvimento técnico das praticantes e dificultar a inserção da modalidade no contexto escolar.

Outro fator frequentemente apontado na literatura refere-se à formação profissional. Segundo Nunomura (2009)³² Muitos professores de Educação Física possuem contato limitado com conteúdos relacionados às ginásticas durante sua formação inicial, o que pode gerar insegurança na elaboração e aplicação de atividades voltadas para a Ginástica Rítmica. Essa realidade contribui para que a modalidade seja pouco explorada em diversas escolas, reduzindo as oportunidades de acesso dos estudantes a esse conteúdo da cultura corporal.

Além das dificuldades estruturais e pedagógicas, a participação em competições escolares também apresenta desafios. Paes (2006)³³ ressalta que o esporte escolar deve priorizar objetivos educacionais e formativos, evitando a valorização excessiva dos resultados competitivos. Entretanto, muitas vezes a pressão por desempenho pode gerar situações de ansiedade e estresse entre os estudantes, especialmente em modalidades que envolvem apresentações individuais e avaliações técnicas, como a Ginástica Rítmica.

Nesse contexto, o papel do professor torna-se fundamental. Conforme Schiavon (2013)³⁴, cabe ao profissional criar um ambiente de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento das capacidades motoras e emocionais dos alunos, promovendo experiências esportivas positivas e respeitando as características individuais de cada praticante. O apoio pedagógico e emocional é essencial para auxiliar os estudantes a lidarem com desafios, inseguranças e expectativas relacionadas à participação em festivais e competições.

Outro aspecto relevante refere-se ao sistema de esporte escolar. De acordo com Tubino (2010)³⁵, a falta de investimentos contínuos em programas esportivos educacionais pode comprometer a democratização do acesso ao esporte e a

³² NUNOMURA, M. *Fundamentos das Ginásticas*. São Paulo: Fontoura, 2009.

³³ PAES, R. R. *Pedagogia do Esporte*. Campinas: Unicamp, 2006.

³⁴ SCHIAVON, L. M. *Ginástica Rítmica e formação esportiva*. Campinas: Autores Associados, 2013.

³⁵ TUBINO, M. J. G. *Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação*. Maringá: Eduem, 2010.

permanência dos estudantes nas atividades. Em muitas realidades escolares, professores, famílias e comunidades precisam mobilizar recursos próprios para viabilizar a participação dos alunos em eventos esportivos, evidenciando a necessidade de maior apoio institucional.

Apesar dessas dificuldades, diversos autores reconhecem o potencial transformador do esporte escolar. Para Darido e Rangel (2005)³⁶, quando desenvolvido de forma planejada e inclusiva, o esporte contribui para a formação cidadã, para o fortalecimento da autoestima e para a construção de valores fundamentais à convivência social. Dessa forma, a superação dos desafios relacionados à infraestrutura, materiais, formação profissional e incentivo institucional torna-se essencial para garantir que modalidades como a Ginástica Rítmica possam cumprir plenamente sua função educativa no ambiente escolar

³⁶ DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. *Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

2.5 Análise SWOT

A Análise SWOT acrônimo de Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças) é uma ferramenta de planejamento estratégico utilizada para analisar fatores internos e externos que influenciam determinada realidade ou contexto. Segundo Kotler e Keller (2012)³⁷ essa análise permite identificar elementos que favorecem ou dificultam o alcance de objetivos, oferecendo uma visão ampla sobre as potencialidades e limitações existentes.

As forças e fraquezas correspondem aos fatores internos, relacionados às condições estruturais, organizacionais e humanas presentes no ambiente analisado. Já as oportunidades e ameaças estão associadas ao ambiente externo, envolvendo aspectos sociais, institucionais, econômicos e estruturais que podem impactar positiva ou negativamente determinada atividade. Para Maximiano (2011)³⁸, a relação entre esses fatores possibilita a elaboração de estratégias mais eficazes e adequadas à realidade observada.

O principal benefício da Análise SWOT no campo da Educação Física está em sua praticidade e aplicabilidade como ferramenta de diagnóstico e planejamento, possibilitando identificar aspectos positivos e limitações presentes em práticas corporais, projetos esportivos e contextos educacionais. Por meio dessa análise, torna-se possível compreender fatores internos e externos que influenciam o desenvolvimento das atividades, contribuindo para a elaboração de estratégias de intervenção e melhoria. Conforme Lacombe e Heilborn (2003)³⁹, essa ferramenta auxilia no planejamento e na tomada de decisões em diferentes áreas, incluindo o contexto educacional e esportivo, permitindo aos profissionais da

³⁷ KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. *Administração de Marketing*. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

³⁸ MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Introdução à Administração*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

³⁹ LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Administração: princípios e tendências**. São Paulo: Saraiva, 2003.

Educação Física analisar desafios, potencialidades e possibilidades de aprimoramento das ações desenvolvidas.

Da mesma forma, a análise permitiu reconhecer oportunidades para o fortalecimento da modalidade, como maior investimento em infraestrutura, ampliação das categorias competitivas, valorização profissional e aumento da divulgação da Ginástica Rítmica escolar. Em contrapartida, também foram observadas ameaças externas, como a baixa valorização da modalidade, a escassez de recursos e a concorrência com esportes mais populares no ambiente escolar.

A Análise SWOT também se destaca no campo da Educação Física por possibilitar uma construção coletiva do conhecimento, considerando as percepções e experiências dos profissionais diretamente envolvidos nas práticas corporais e esportivas. Essa abordagem permite compreender, de forma mais ampla, as dificuldades, potencialidades e desafios presentes em determinado contexto, valorizando a participação de professores, técnicos e demais agentes envolvidos no processo. De acordo com Wright, Paroutis e Blettner (2013)⁴⁰, a inclusão de diferentes participantes na análise contribui para uma compreensão mais abrangente da realidade investigada, favorecendo a identificação de estratégias e ações voltadas ao aprimoramento das práticas desenvolvidas no ambiente educacional e esportivo.

Além disso, a utilização da SWOT no contexto esportivo escolar permite não apenas diagnosticar problemas, mas também direcionar ações futuras voltadas ao fortalecimento da prática esportiva. Conforme Grant (2016)⁴¹, ferramentas estratégicas auxiliam na construção de planejamentos mais adaptáveis e eficientes, favorecendo processos de inovação, organização e desenvolvimento institucional. Assim, a aplicação da Análise SWOT neste estudo contribuiu para ampliar a compreensão sobre a realidade da Ginástica Rítmica escolar e reforçar a importância de investimentos e políticas de valorização da modalidade.

⁴⁰ WRIGHT, Robert P.; PAROUTIS, Sotirios E.; BLETTNER, Daniela P. **How Useful Are the Strategic Tools We Teach in Business Schools?** *Journal of Management Studies*, v. 50, n. 1, p. 92–125, 2013. DOI: 10.1111/j.1467-6486.2012.01082.x.

⁴¹ GRANT, Robert M. *Contemporary Strategy Analysis*. 9. ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 2016.

3.METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois busca identificar, registrar e analisar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de Ginástica Rítmica participantes dos Jogos Escolares Maranhenses (JEMS) de 2025, descrevendo as condições de treinamento, estrutura disponível, apoio institucional e experiências vivenciadas durante a competição. De acordo com Marconi e Lakatos (2017)⁴², a pesquisa descritiva tem como finalidade observar, registrar, analisar e descrever as características de determinado fenômeno ou população, sem interferir na realidade investigada.

Quanto à abordagem, o estudo possui caráter quali-quantitativo. A dimensão quantitativa foi obtida por meio das respostas às questões fechadas do questionário, permitindo identificar frequências e tendências relacionadas às condições de treinamento, estrutura disponível, apoio institucional e participação nos JEMS. Já a dimensão qualitativa foi constituída pelas respostas discursivas dos participantes, possibilitando compreender suas percepções e experiências acerca da modalidade e da competição. De acordo com Creswell (2010)⁴³, a combinação dessas abordagens favorece uma compreensão mais ampla do fenômeno estudado.

O procedimento técnico utilizado foi o levantamento de dados (survey), realizado por meio da aplicação de um questionário semiestruturado elaborado na plataforma Google Forms. O instrumento continha questões fechadas e abertas relacionadas ao perfil profissional dos participantes, às condições de treinamento, à disponibilidade de materiais, ao apoio institucional e às experiências vivenciadas durante os JEMS 2025.

A amostra foi composta por 4 professores das escolas, 4 assistentes técnicos, participantes dos Jogos Escolares Maranhenses de 2025. Os participantes foram selecionados devido a sua participação direta nos jogos,

⁴² MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

⁴³ CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

considerando sua disponibilidade e atuação no evento. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2014)⁴⁴, esse tipo de amostragem é adequado quando os sujeitos são escolhidos em função da acessibilidade ao pesquisador.

Os dados quantitativos foram organizados em tabelas e gráficos por meio da estatística descritiva, permitindo a visualização e interpretação das informações coletadas. As respostas abertas foram analisadas com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2016)⁴⁵, possibilitando a identificação de categorias temáticas relacionadas às dificuldades e potencialidades da modalidade.

Após essa etapa, os resultados obtidos foram organizados e interpretados por meio da matriz SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats), utilizada como ferramenta estratégica de análise. Nesse estudo, a SWOT não constituiu um instrumento independente de coleta de dados, mas uma estratégia de sistematização e interpretação das informações obtidas no questionário. Dessa forma, os aspectos identificados pelos participantes foram classificados em forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas à participação da Ginástica Rítmica nos Jogos Escolares Maranhenses.

Todos os procedimentos da pesquisa respeitaram os princípios éticos da investigação científica, garantindo o anonimato dos participantes, a confidencialidade das informações e a utilização dos dados exclusivamente para fins acadêmicos.

⁴⁴ SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

⁴⁵ BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

4.RESULTADOS

4.1 Apresentação do JEMS

Os Jogos Escolares Maranhenses (JEMS) constituem a principal competição estudantil do estado do Maranhão, sendo promovidos pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado do Esporte e Lazer (SEDEL). O evento reúne anualmente estudantes-atletas de diversos municípios maranhenses, incentivando a prática esportiva, a integração social e o desenvolvimento educacional por meio do esporte escolar.

Criado com o objetivo de fortalecer o esporte estudantil e revelar novos talentos, os JEMS contemplam diversas modalidades esportivas individuais e coletivas, envolvendo alunos de instituições públicas e privadas em diferentes categorias de idade. A competição funciona também como etapa classificatória para eventos nacionais, como os Jogos Escolares Brasileiros (JEBs) e os Jogos da Juventude, ampliando a importância do torneio no cenário esportivo educacional.

Ao longo dos anos, os JEMS vêm se consolidando como um dos maiores eventos esportivos escolares da região Nordeste, mobilizando professores, técnicos, árbitros, gestores, atletas e familiares em uma grande celebração esportiva. Além do caráter competitivo, os jogos possuem relevante papel social e pedagógico, promovendo valores como disciplina, respeito, trabalho em equipe, inclusão e superação.

Dentro desse contexto, a Ginástica Rítmica vem conquistando maior visibilidade na competição, ampliando o número de participantes e fortalecendo sua presença no esporte escolar maranhense. Entretanto, apesar do crescimento da

modalidade, professores e equipes ainda enfrentam desafios relacionados à estrutura física, disponibilidade de materiais específicos, apoio institucional e organização logística durante a realização dos jogos.

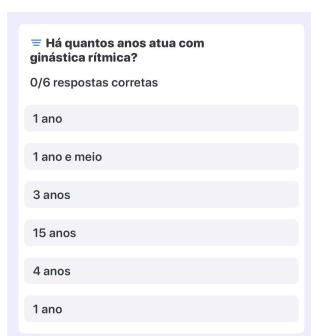
A edição dos JEMS 2025 reuniu atletas de diferentes municípios do estado, proporcionando experiências competitivas significativas para as equipes participantes. A competição representou não apenas uma oportunidade de desenvolvimento esportivo para as atletas, mas também um importante espaço de atuação profissional para professores e técnicos da Ginástica Rítmica, evidenciando as potencialidades e dificuldades presentes na modalidade dentro do contexto escolar.

Dessa forma, compreender a dinâmica dos Jogos Escolares Maranhenses e a realidade enfrentada pelos profissionais envolvidos na Ginástica Rítmica torna-se fundamental para refletir sobre possíveis melhorias estruturais, organizacionais e pedagógicas que possam contribuir para o fortalecimento da modalidade nas futuras edições da competição.

4.2 Perfil dos professores

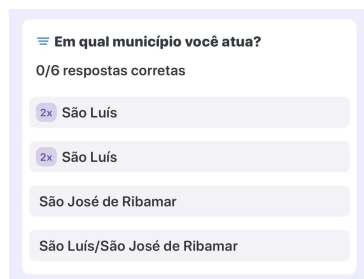
Neste tópico serão apresentados o perfil dos profissionais participantes da pesquisa e suas percepções sobre as dificuldades enfrentadas durante a participação nos Jogos Escolares Maranhenses (JEMS) de 2025, com base nas respostas obtidas por meio dos questionários aplicados. Os dados coletados serão demonstrados e analisados nos gráficos apresentados a seguir.

Gráfico 1 – Tempo de relacionamento



De acordo com os dados apresentados no Gráfico 1, observa-se que os participantes possuem diferentes tempos de atuação na ginástica rítmica. A maioria dos respondentes atua na modalidade há até 1 ano, representando 33,3% das respostas. Em seguida, aparecem os participantes com 3 anos e 4 anos de atuação, ambos correspondendo a 16,7% cada. Também foram registrados profissionais com 1 ano e meio de experiência (16,7%) e um respondente com atuação mais consolidada, totalizando 15 anos na modalidade (16,7%). Esses dados demonstram a presença tanto de profissionais iniciantes quanto de participantes com ampla experiência na ginástica rítmica.

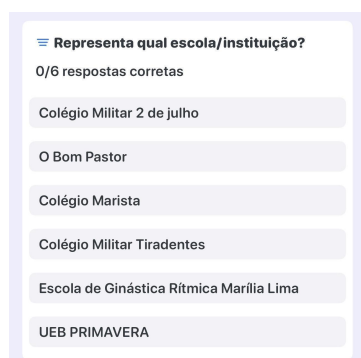
Gráfico 2 – Município de atuação dos participantes



Fonte: Autor (2026). Dados da pesquisa

Conforme apresentado no Gráfico 2, observa-se que a maior parte dos participantes atua no município de São Luís, representando aproximadamente 66,7% das respostas. Além disso, parte dos respondentes informou atuar em São José de Ribamar (16,7%) e em ambos os municípios, São Luís e São José de Ribamar (16,7%). Os dados demonstram que a atuação dos profissionais de ginástica rítmica está concentrada principalmente na capital maranhense, evidenciando a relevância da modalidade na região metropolitana de São Luís.

Gráfico 3 – Instituições representadas pelos participantes



Fonte: Autor (2026). Dados da pesquisa

Conforme apresentado no Gráfico 3, os participantes da pesquisa representam diferentes instituições de ensino e projetos esportivos relacionados à ginástica rítmica.

Os dados demonstram a diversidade de espaços em que a modalidade está inserida, abrangendo tanto escolas da rede pública e privada quanto projetos específicos de ginástica rítmica. Essa variedade evidencia a presença da modalidade em diferentes contextos educacionais e esportivos, contribuindo para a ampliação do acesso à prática da ginástica rítmica no ambiente escolar e extracurricular.

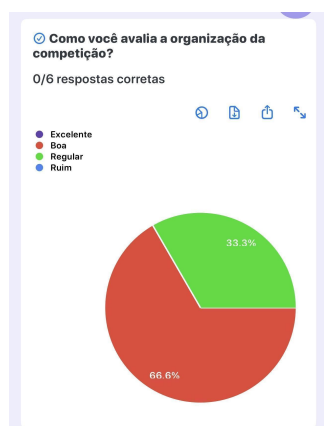
Gráfico 4 – Rede de ensino das instituições de atuação dos participantes



Fonte: Autor (2026). Dados da pesquisa

Os dados apresentados mostram que a maioria dos participantes atua na rede privada de ensino, representando 50% das respostas. Em seguida, 33,3% informaram trabalhar na rede pública, enquanto 16,6% afirmaram atuar em ambas as redes. Esses resultados evidenciam uma predominância de profissionais vinculados à rede privada, mas também demonstram a presença significativa de participantes com experiências diversificadas nos diferentes contextos educacionais.

Gráfico 5 – Avaliação da organização da competição

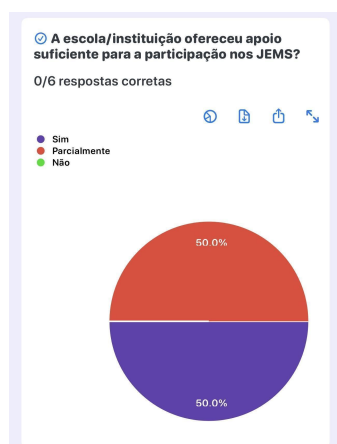


Fonte: Autor (2026). Dados da pesquisa

Os dados apresentados demonstram uma avaliação predominantemente positiva em relação à organização da competição. A maioria dos participantes, correspondente a 66,6%, classificou a organização como “Boa”, enquanto 33,3% avaliaram como “regular”. Não houve respostas para as opções “Excelente” e “Ruim”.

Esses resultados indicam que, embora a competição tenha atendido às expectativas da maior parte dos participantes, ainda existem aspectos que podem ser aprimorados para elevar a qualidade da organização e proporcionar uma experiência ainda mais satisfatória nas próximas edições.

Gráfico 6 – Apoio da escola/instituição para participação nos JEMS

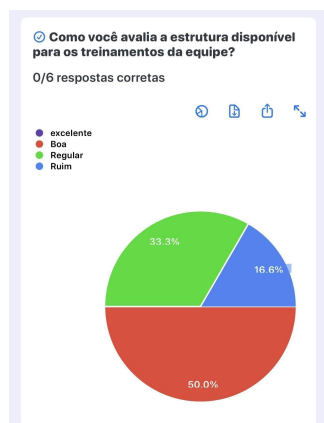


Fonte: Autor (2026). Dados da pesquisa

Com base nos dados coletados, observa-se que a percepção sobre o apoio oferecido pela escola/instituição para a participação nos JEMS ficou dividida entre os participantes. Dos 6 respondentes, 50% afirmaram que receberam apoio suficiente, enquanto os outros 50% consideraram que esse apoio foi apenas parcial. Não houve respostas indicando ausência total de apoio.

Esses resultados demonstram que, embora a instituição tenha contribuído para a participação dos estudantes nos jogos, ainda existem aspectos que podem ser aprimorados para atender plenamente às necessidades dos participantes. O equilíbrio entre as respostas “Sim” e “Parcialmente” sugere a importância de avaliar pontos como incentivo, recursos oferecidos, organização e acompanhamento, buscando fortalecer ainda mais o suporte institucional em futuras edições dos JEMS.

Gráfico 7 – Estrutura disponível para os treinos da equipe



Fonte: Autor (2026). Dados da pesquisa

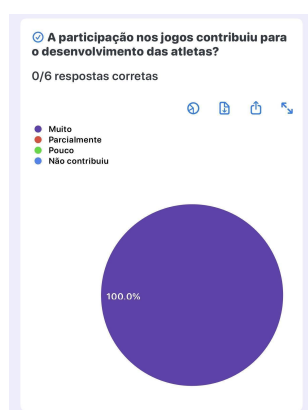
De acordo com os dados apresentados, a avaliação da estrutura disponível para os treinamentos da equipe foi predominantemente positiva. Metade dos participantes (50%) classificou a estrutura como “Boa”, demonstrando satisfação com os recursos e condições oferecidas para os treinamentos.

Além disso, 33,3% dos respondentes avaliaram a estrutura como “Regular”, indicando que existem pontos que podem ser melhorados para atender de forma mais eficiente às necessidades da equipe. Já 16,6% consideraram a estrutura

“Ruim”, evidenciando que uma parcela dos participantes percebe limitações mais significativas no ambiente ou nos recursos disponibilizados. Não houve avaliações classificando a estrutura como “Excelente”.

Os resultados sugerem que, embora a estrutura atenda parcialmente às expectativas da maioria, ainda há necessidade de investimentos e melhorias para proporcionar condições mais adequadas e satisfatórias para os treinamentos da equipe.

Gráfico 8 – Contribuição dos jogos para o desenvolvimento dos atletas



Fonte: Autor (2026). Dados da pesquisa

Os dados apresentados demonstram unanimidade quanto à contribuição da participação nos jogos para o desenvolvimento das atletas. Todos os respondentes (100%) afirmaram que a experiência contribuiu “Muito” para o crescimento e aperfeiçoamento das participantes. Não houve respostas nas opções “Parcialmente”, “Pouco” ou “Não contribuiu”.

Esse resultado evidencia o impacto extremamente positivo da participação nos jogos, destacando a importância das competições esportivas no desenvolvimento das atletas, tanto no aspecto técnico quanto no pessoal e social. A vivência proporcionada pelos jogos pode favorecer o aprimoramento das habilidades esportivas, o fortalecimento do trabalho em equipe, da disciplina, da confiança e da experiência competitiva.

4.3 Análise SWOT

A análise SWOT aplicada à participação de equipes de Ginástica Rítmica nos Jogos Escolares do Maranhão (JEMS) tem como objetivo identificar os principais fatores internos e externos que influenciam o desempenho das equipes, bem como o uso de estratégias de apoio e preparação. A seguir, detalham-se as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, contextualizando cada aspecto com base nos dados coletados na pesquisa e na realidade do contexto educacional e esportivo.

Imagem 1 – Análise SWOT

INTERNOS	FORÇAS	FRAQUEZAS
	• Apoio financeiro da escola (materiais garantidos) • Equipe e atletas comprometidas e confiantes • Experiência em competições fortalece o desenvolvimento emocional • Crescimento da Ginástica Rítmica no estado e atuação de profissionais	• Pouco tempo de treino (1h30 por semana) • Poucos dias de treinamento na semana • Falta de espaço adequado para treino e aquecimento • Atrasos, problemas técnicos e prazos curtos prejudicam a preparação
EXTERNOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	• Melhor organização e planejamento das competições • Ampliação de categorias e inclusão de iniciantes • Mais visibilidade e divulgação da modalidade • Investimentos em estrutura, formação e projetos para crescimento do esporte	• Concorrência com outras modalidades esportivas • Falta de espaços adequados nas escolas • Baixo investimento e valorização da modalidade • Resistência da comunidade e imagem de esporte difícil/restrito

Fonte: Autor (2026). Dados da pesquisa

4.3.1 Fatores internos do desenvolvimento da Ginástica Rítmica escolar

As forças correspondem aos elementos internos que contribuem para o desenvolvimento da Ginástica Rítmica no contexto escolar maranhense:

- Apoio financeiro e institucional de algumas escolas, reduzindo dificuldades na aquisição de materiais e participação em competições.

- Equipes e atletas comprometidos, demonstrando dedicação, confiança e consciência do trabalho realizado.
- Crescimento da modalidade no estado, com maior atuação de profissionais e aumento da procura pelo esporte.
- Participação em competições escolares, proporcionando experiência, visibilidade e fortalecimento emocional das atletas.

Esses pontos fortes demonstram que a modalidade possui potencial de crescimento e consolidação no ambiente escolar, especialmente pelo engajamento dos atletas e profissionais envolvidos.

As fraquezas são fatores internos que dificultam o desempenho e a preparação das equipes:

- Pouco tempo disponível para treinamento, limitado a poucos dias e cerca de 1h30 semanais.
- Falta de espaços adequados para treino e aquecimento, com quadras sem altura e metragem apropriadas.
- Problemas de organização nas competições, como atrasos, falhas técnicas e prazos curtos para documentação.
- Ansiedade e insegurança dos atletas durante os eventos competitivos, intensificadas pela demora e falta de estrutura.

A identificação dessas fraquezas evidencia a necessidade de melhorias estruturais e organizacionais para fortalecer a modalidade no ambiente escolar.

4.3.2 Fatores externos do desenvolvimento da Ginástica Rítmica escolar

As oportunidades representam possibilidades externas que podem favorecer o crescimento da modalidade:

- Melhor planejamento e organização das competições, evitando atrasos e oferecendo melhores condições para as equipes.
- Ampliação das categorias e níveis de participação, incluindo atletas iniciantes e mais escolas.
- Maior divulgação e valorização da Ginástica Rítmica no estado, aumentando a visibilidade do esporte.
- Investimentos em formação profissional, estrutura adequada e projetos esportivos voltados para a modalidade.

Essas oportunidades podem contribuir para a massificação da Ginástica Rítmica escolar e ampliar o acesso de atletas à prática esportiva.

As ameaças são fatores externos que podem dificultar o crescimento e a consolidação da modalidade:

- Concorrência com modalidades esportivas mais populares e já consolidadas no ambiente escolar.
- Falta de espaços apropriados e baixo investimento em infraestrutura esportiva.
- Baixa valorização profissional e pouca oferta de formação específica para professores da área.
- Resistência de parte da comunidade e permanência da imagem da Ginástica Rítmica como esporte restrito ou de difícil acesso.

A análise dessas ameaças permite compreender os desafios enfrentados pela modalidade e reforça a necessidade de políticas de incentivo, valorização e expansão da Ginástica Rítmica no Maranhão.

4.4 Propostas de melhorias para o desenvolvimento da Ginástica Rítmica escolar nos JEMS

1. **Ampliação do tempo e da frequência de treinamento:**

Aumentar a carga horária semanal de treinos e disponibilizar mais dias de preparação permitiria melhor desenvolvimento técnico, físico e emocional das atletas. Essa ampliação contribuiria para maior segurança durante as apresentações e melhor desempenho competitivo.

2. **Disponibilização de espaços adequados para treinamento:**

A criação ou adaptação de espaços com metragem e altura apropriadas para a Ginástica Rítmica proporcionando melhores condições de treino. Além disso, garantir locais específicos para aquecimento durante as competições reduziria o nervosismo e melhoraria a preparação dos atletas.

3. **Melhor planejamento e organização das competições:**

A divulgação antecipada das datas dos JEMS, juntamente com cronogramas mais organizados, evitaria atrasos e reduziria problemas relacionados ao tempo de espera. Também possibilitaria maior preparação das equipes, das escolas e das famílias envolvidas.

4. **Ampliação das categorias e níveis de participação:**

A inclusão de categorias para atletas iniciantes e diferentes níveis técnicos tornaria a competição mais inclusiva e acessível. Essa medida incentiva a participação de mais escolas e contribuiria para a massificação da modalidade no estado.

5. **Capacitação e valorização profissional:**

Investir na formação continuada de professores e treinadores fortaleceria a qualidade do ensino da modalidade nas escolas. Além disso, a valorização profissional poderia estimular maior permanência e atuação de especialistas na área.

6. **Maior divulgação e valorização da modalidade:**

Promover campanhas de divulgação da Ginástica Rítmica no ambiente escolar e nas mídias esportivas ajudaria a ampliar a visibilidade do esporte. Essa

ação também contribuiria para desconstruir a ideia de que a modalidade é restrita ou inacessível.

7. Fortalecimento do apoio institucional e estrutural:

A ampliação de investimentos em materiais, equipamentos e projetos esportivos possibilitaria melhores condições de treinamento e participação nas competições. O fortalecimento de parcerias entre escolas, federações e órgãos públicos também favorece o crescimento da modalidade no Maranhão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo compreender as dificuldades enfrentadas por professores, técnicos e demais profissionais da Ginástica Rítmica durante os Jogos Escolares Maranhenses (JEMS) de 2025, buscando identificar os principais desafios relacionados à preparação das equipes, às condições de treinamento e à participação na competição.

A partir dos dados coletados por meio dos questionários e da análise SWOT, foi possível responder à questão central da pesquisa: os principais desafios enfrentados pelos profissionais da Ginástica Rítmica nos JEMS estão relacionados às limitações estruturais, organizacionais e pedagógicas que impactam diretamente o desenvolvimento da modalidade no contexto escolar.

Entre os aspectos mais recorrentes nas respostas dos participantes, destacam-se a insuficiência de espaços adequados para treinamentos e aquecimento, o tempo reduzido destinado à preparação das equipes, as dificuldades relacionadas à organização da competição e a necessidade de maior apoio institucional para o desenvolvimento da modalidade. Esses fatores foram apontados de forma semelhante por professores e técnicos, evidenciando um consenso quanto aos obstáculos enfrentados durante a preparação e participação nos jogos.

Outro aspecto frequentemente mencionado refere-se aos impactos emocionais provocados pelo contexto competitivo. Os participantes relataram que situações como atrasos na programação, falta de espaços apropriados para aquecimento e pressão competitiva contribuem para o aumento da ansiedade e da insegurança dos atletas, interferindo em seu desempenho e bem-estar durante a competição.

Apesar dessas dificuldades, os resultados também demonstraram pontos positivos importantes. Houve unanimidade entre os participantes quanto à contribuição dos JEMS para o desenvolvimento das atletas, evidenciando que a competição proporciona crescimento técnico, amadurecimento emocional,

fortalecimento da disciplina e ampliação das experiências esportivas. Além disso, os profissionais reconheceram a importância dos jogos para a valorização e visibilidade da Ginástica Rítmica no Maranhão.

A análise SWOT permitiu identificar como principais forças o comprometimento dos professores e atletas, o crescimento gradual da modalidade e a relevância das competições escolares para a formação esportiva. Entre as fraquezas, destacam-se a infraestrutura limitada, o pouco tempo de treinamento e as dificuldades organizacionais. Como oportunidades, foram apontadas a ampliação de investimentos, a valorização profissional e a expansão da modalidade para mais escolas e municípios. Já as ameaças estão relacionadas à insuficiência de recursos, à baixa valorização da Ginástica Rítmica e à dificuldade de acesso a espaços adequados para sua prática.

Dessa forma, conclui-se que o fortalecimento da Ginástica Rítmica escolar nos Jogos Escolares Maranhenses depende de ações voltadas à melhoria da infraestrutura esportiva, ao aperfeiçoamento da organização do evento, à ampliação do apoio institucional e à valorização dos profissionais envolvidos. Tais medidas poderão contribuir para minimizar os desafios identificados pelos participantes e ampliar as possibilidades de crescimento da modalidade no estado.

Por fim, destaca-se que ouvir professores, técnicos e demais profissionais envolvidos diretamente com a Ginástica Rítmica permitiu compreender de forma mais precisa a realidade da modalidade nos JEMS. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para reflexões e futuras ações que fortaleçam o esporte escolar e promovam melhores condições para o desenvolvimento da Ginástica Rítmica no Maranhão.

REFERÊNCIAS:

AYOUB, Eliana. *Ginástica geral e educação física escolar*. Campinas: Editora Unicamp, 2003.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRACHT, Valter. *A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física*. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/linha-do-tempo-2017-dezembro/BNCCpublicacao.pdf>.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. *Ginástica Rítmica*. Aracaju: CBG, 2024.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FEDERAÇÃO MARANHENSE DE GINÁSTICA (FEMAG). *Federação Maranhense de Ginástica*. São Luís: FEMAG, [s.d.]. Disponível em: <https://cbginastica.com.br/federacoes/11/federacao-maranhense-de-ginastica>.

GRANT, Robert M. *Contemporary Strategy Analysis*. 9. ed. Hoboken: John Wiley & Sons, 2016.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. *Administração de Marketing*. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. *Administração: princípios e tendências*. São Paulo: Saraiva, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Introdução à Administração*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NUNOMURA, Myrian. *Ginástica: história, fundamentos e ensino*. São Paulo: Phorte, 2009.

OLIVEIRA, M. S.; LOURENÇO, M. R. Aspectos pedagógicos e psicológicos da Ginástica Rítmica competitiva. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 2015. **(Completar volume, número e páginas.)**

PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JÚNIOR, Dante (org.). *Esporte e atividade física na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

SCHIAVON, Laurita Marconi. *Ginástica Rítmica: reflexões e perspectivas educacionais*. São Paulo: Phorte, 2013.

SCHIAVON, Laurita Marconi; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. A Ginástica Rítmica e suas possibilidades pedagógicas no contexto escolar. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 18, n. 1, p. 131-139, 2007.

SECRETARIA DE ESTADO DO ESPORTE E LAZER DO MARANHÃO. *Histórico e regulamentos dos Jogos Escolares Maranhenses (JEMS)*.

TUBINO, Manoel José Gomes. *Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação*. Maringá: Eduem, 2010.

VAZ, Leopoldo Gil Dulcio. *Recreação, Ginástica/Educação Física, Esporte no Maranhão: uma memória antes dos "paulistas"*. São Luís, 2021.

WRIGHT, Mike; PAROUTIS, Sotirios; BLETTNER, Daniel. How useful are the strategic tools we teach in business schools? *Journal of Management Studies*, v. 50, n. 1, p. 92-125, 2013.

Contribuição teórico-prática: Questionário de avaliação.

Prezado(a) Participante,

Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Licenciatura em Educação Física e tem como objetivo analisar a participação de equipes de Ginástica Rítmica nos Jogos Escolares Maranhenses (JEMS).

Sua participação é muito importante para compreender os desafios, experiências e contribuições da modalidade no contexto escolar.

As informações coletadas serão utilizadas apenas para fins acadêmicos, garantindo o sigilo das respostas.

Agradecemos sua colaboração.

1- E-mail *

2- Nome

3- Representa qual escola/instituição?

4- A escola/ instituição que você atua pertence à:

Rede Pública

Rede Privada

Ambas

5- Há quantos anos atua com ginástica rítmica?

6- Em qual município você atua?

7-Você participou dos JEMS 2025 como:

Professor

Árbitro

Assistente Técnico

8- Sua equipe participou de qual categoria?

Infantil

Juvenil

Ambas

9-Como você avalia a estrutura disponível para os treinamentos da equipe?

- Excelente
- Boa
- Regular
- Ruim

10-A escola/instituição ofereceu apoio suficiente para a participação nos JEMS?

Sim

Parcialmente

Não

11- Quais foram as principais dificuldades encontradas durante a preparação da equipe?

12- Houve dificuldade em relação aos materiais/aparelhos da modalidade?

Sim

Não

13-Caso sim, quais materiais foram mais difíceis de conseguir?

13- Como você avalia a organização da competição?

Excelente

Boa

Regular

Ruim

14-Quais foram os maiores desafios enfrentados durante os JEMS?

15- A participação nos jogos contribuiu para o desenvolvimento das atletas?

Muito

Parcialmente

Pouco

Não contribuiu

16- Como você percebeu o estado emocional das atletas durante a competição?

17- Você considera que o JEMS valoriza adequadamente a Ginástica Rítmica? Justifique

18- Cite quais ações poderiam ser implantadas pela organização dos JEMS para melhorar a participação das equipes de Ginástica Rítmica.

19- Em sua opinião, quais fatores dificultam o crescimento da Ginástica Rítmica no contexto escolar maranhense?

20- Deseja acrescentar alguma experiência ou observação relevante sobre sua participação?
